



INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

Campus Pesqueira

Bacharelado de Enfermagem

MARIA LORENA BEZERRA SANTANA

**REPRESENTAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS IMAGENS DOS LIVROS
DIDÁTICOS DE ENFERMAGEM**

Pesqueira

2025

MARIA LORENA BEZERRA SANTANA

**REPRESENTAÇÕES ETNICO-RACIAIS NAS IMAGENS DOS LIVROS
DIDÁTICOS DE ENFERMAGEM**

Trabalho de conclusão de curso do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco, como requisito para obtenção do título Bacharelado em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Nelson Miguel Galindo Neto.

Pesqueira

2025

RESUMO

Objetivo: Este estudo teve como objetivo analisar a representatividade étnico-racial nas imagens presentes nos livros didáticos de enfermagem utilizados no Brasil. **Método:** A metodologia utilizada foi um estudo descritivo e documental, que examinou cinco livros amplamente utilizados no ensino da enfermagem. **Resultados:** Foram analisadas 3.407 imagens de seres humanos, por meio de classificação sistemática do tom de pele. Os resultados revelaram que apenas 21,19% das imagens retratavam pessoas com tons de pele escuros, uma baixa representatividade dessa população nos materiais didáticos. O livro que apresentou maior proporção de imagens de tons escuros foi o de Enfermagem Médico-Cirúrgico, com cerca de 29%. Essa discrepância indica uma predominância de imagens de pele clara, o que pode contribuir para uma formação de profissionais de saúde menos sensíveis às diversidades étnico-raciais e às necessidades específicas de diferentes grupos. Destaca-se a necessidade urgente de editoras, autores e instituições de ensino revisarem e atualizarem seus conteúdos visuais, para que promovam maior inclusão e representatividade. **Conclusão:** A criação de materiais mais diversos pode influenciar positivamente a formação dos futuros profissionais de enfermagem, que favorece práticas mais humanizadas, justas e equitativas, adequadas à realidade demográfica brasileira e à promoção da saúde de populações diversas.

Palavras-chave: Representatividade. Diversidade étnico-racial. Enfermagem. Livros Didáticos.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the ethnic-racial representation in the images present in nursing textbooks used in Brazil, focusing on the diversity of skin tones. The methodology employed was a descriptive and documentary study, which examined five textbooks widely used in nursing education. A total of 3,407 images of human beings were analyzed through a systematic classification of skin tone, identifying the number of images representing individuals with light and dark skin. The results revealed that only 21.19% of the images depicted people with dark skin tones, indicating a low representation of this population in educational materials. The textbook that showed the highest proportion of images with dark skin tones was *Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico* ("Textbook of Medical-Surgical Nursing"), with approximately 29%. This discrepancy indicates a predominance of light-skinned images, which may contribute to the training of healthcare professionals who are less sensitive to ethnic-racial diversity and the specific needs of different groups. As a final consideration, the study highlights the urgent need for publishers, authors, and educational institutions to review and update their visual content, promoting greater inclusion and representation. The creation of more diverse materials can positively influence the training of future nursing professionals, fostering more humanized, fair, and equitable practices that are suited to Brazil's demographic reality and the promotion of health among diverse populations.

Keywords: Representation. Ethnic-racial diversity. Nursing. Textbooks.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

2 DESENVOLVIMENTO

3 METODOLOGIA

3.2 Tipo de Estudo

3.3 Local de Estudo

3.4 População e Amostra

3.5 Instrumento de coleta de Dados

3.6 Operacionalização da Coleta de Dados

3.7 Análise dos Dados

4 RESULTADOS

5 DISCUSSÃO

6 CONSIDERAÇÕES

7 REFERÊNCIAS

16

1 INTRODUÇÃO

Os acadêmicos de enfermagem devem desenvolver pensamento crítico e raciocínio clínico, valorizando fontes de informação para enfrentar as mudanças e complexidade dos sistemas de saúde. Neste processo, uma das fontes mais usadas pelos estudantes são os livros didáticos, com textos e ilustrações. (Riegel, Martini, Bresolin *et al.*, 2021)

Para que o conhecimento adquirido pelos alunos seja efetivamente aplicado na prática, é essencial abranger a diversidade social, que engloba uma ampla gama de grupos étnicos e tonalidades de pele. Por isso, o conteúdo do livro didático que inclui imagens e gráficos de diversos tons de pele é essencial para desenvolver perfeita simetria entre a teoria e a prática clínica (Louie, Wilkes, 2018)

Foi observado nos Estados Unidos que nos principais livros de Enfermagem existe uma disparidade racial nas ilustrações, visto que, em geral, as imagens apresentadas neles são de tons de pele claros (Pusey-reid, quinn, wong *et al.*, 2023). Devido às variações nas manifestações de doenças na pessoa de pele escura, que requerem abordagens e tratamentos específicos, a carência de ilustrações pode prejudicar a compreensão dos estudantes sobre o manuseio e o tratamento dessas diferenças.

De acordo com a última pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população negra no Brasil representa cerca de 56,10% dos habitantes do país. (Brasil IBGE, 2022). Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade premente de garantir a representatividade adequada da diversidade étnico-racial nas ilustrações presentes nos livros fundamentais de enfermagem.

Diante da relevância da representatividade étnico-racial no processo de ensino-aprendizagem em enfermagem, torna-se necessário mapear os livros didáticos brasileiros utilizados na formação acadêmica. Essa análise permitirá identificar possíveis lacunas na diversidade das ilustrações presentes, especialmente no que diz respeito aos diferentes tons de pele e características étnicas, direcionar debates, ajustes nos livros já existentes, e nova configuração de

imagens para livros que venham a ser confeccionados, com vistas a contribuir com mudanças que favoreçam um ensino mais inclusivo, alinhado com a realidade demográfica do Brasil.

O objetivo deste estudo foi analisar a representatividade étnico-racial nas imagens e ilustrações presentes nos livros didáticos de enfermagem utilizados no Brasil, com foco na diversidade de tons de pele.

2 DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa foi desenvolvida com o propósito de contribuir para o enfrentamento do racismo estrutural, ainda presente, de forma velada e persistente, nos espaços educacionais, inclusive na formação em saúde. Ao evidenciar a escassa representatividade étnico-racial nos livros didáticos de enfermagem utilizados no Brasil, o estudo reforça a urgência de uma revisão crítica desses materiais, que historicamente reproduzem padrões eurocêntricos e negligenciam a pluralidade étnica da população brasileira. A predominância de imagens de pessoas de pele clara nos conteúdos visuais compromete a construção de uma formação antirracista, pois limita a identificação de estudantes negros e reforça estereótipos excludentes, com impactos diretos na qualidade do cuidado prestado à população negra. (Louie; Wilkes, 2018).

A baixa representatividade de tons de pele escuros em livros da área da saúde é uma expressão concreta da invisibilização das identidades negras nos processos de ensino-aprendizagem. Estudos recentes demonstram que os recursos visuais presentes nos principais livros de enfermagem raramente retratam sinais clínicos em peles negras, o que pode dificultar o diagnóstico e a conduta adequada em pacientes racializados (Pusey-Reid, Quinn, Wong et al., 2023). Essa ausência reforça uma lógica excludente e compromete a formação técnica e ética dos profissionais, uma vez que desconsidera as especificidades do cuidado voltado para a população negra.

Dessa forma, a análise proposta busca impulsionar a transformação dos recursos didáticos como parte de um processo educativo comprometido com a equidade e a justiça social. A inclusão de representações diversas nos materiais de

ensino, especialmente nos cursos da área da saúde é uma estratégia essencial para a construção de saberes mais sensíveis à realidade brasileira e à valorização das identidades étnico-raciais. Ao fomentar o debate sobre o racismo estrutural e propor caminhos para a revisão dos conteúdos visuais, esta pesquisa contribui para o fortalecimento de práticas pedagógicas antirracistas e para a formação de profissionais de enfermagem mais críticos, éticos e preparados para atuar em contextos marcados pela diversidade cultural e social.

3 METODOLOGIA

3.2 Tipo de Estudo

O presente estudo é descritivo e documental.

3.3 Local de Estudo

O estudo foi realizado nos seguintes cinco livros da área da enfermagem: "Fundamentos de Enfermagem" de Potter e Perry, "Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica" de Brunner e Suddarth, "Obstetrícia Fundamental" de Rezende Filho, "PHTLS: Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado" da National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT), e o "Wong - Fundamentos da Enfermagem Pediátrica" de David Wilson e Marilyn J. Hockenberry. Justifica-se a escolha de tais livros pois estudo prévio realizado pelo mesmo grupo de pesquisa analisou as matrizes curriculares dos cursos de bacharelado em enfermagem, e observou que as obras literárias mais predominantes e amplamente referenciadas para o ensino no contexto brasileiro foram tais livros. (Alberto, Galindo, Costa *et al.*, 2021)

3.4 População e Amostra

A população do estudo foi composta pelas imagens dos livros selecionados, o critério de inclusão foi se tratar de imagens de seres humanos. Como critérios de exclusão foram adotadas as imagens de cadáveres, imagens em preto e branco, e imagens repetidas.

No total, foram analisadas 3723 imagens, das quais 316 foram excluídas, devido à presença de imagens em preto e branco ou por serem duplicadas, de forma que a amostra foi composta por 3407 imagens. As imagens removidas corresponderam a 23 do livro *Fundamentos de Enfermagem*, 74 de *Enfermagem Médico-Cirúrgica*, 158 de *Obstetrícia*, 39 de *Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado* e 60 de *Enfermagem Pediátrica*.

3.5 Instrumento de coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada a partir da utilização de instrumento composto pelas variáveis: Identificação do livro; Tom de pele; Sexo da pessoa representada na imagem; capítulo do livro; e ciclo vital da pessoa representada na imagem. Para a análise do tom de pele das imagens foi utilizada a escala Fitzpatrick Skin Phototypes (FSP) para categorizar cada imagem em tom de pele claro (FSP I e II), médio (FSP III e IV), e morena (FSP V e VI), conforme apresentado na Figura 1. A Escala de Fototipo de Pele Fitzpatrick (FSP) é a ferramenta mais comum e amplamente usada para classificar de maneira consistente os fototipos de pele. Sua confiabilidade foi estabelecida por meio de pesquisas dermatológicas e estudos sobre a representação de tons de pele. (Fors, 2020)



Figura 1. Escala de fototipo de pele Fitzpatrick. Pesqueira, PE, Brasil, 2025.

3.6 Operacionalização da Coleta de Dados

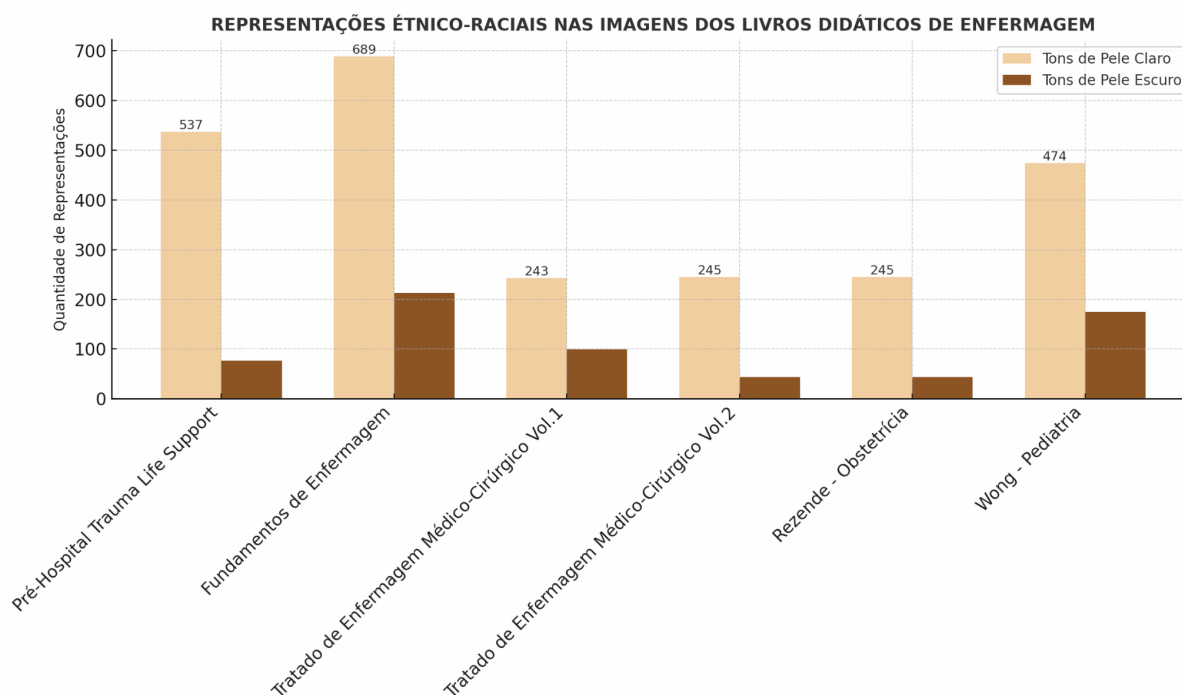
O processo de coleta de dados foi realizado de maneira sistemática. As imagens foram acessadas nas versões impressas dos livros selecionados. Cada imagem foi analisada individualmente, registrou-se as informações de acordo com as variáveis definidas, nas quais foram categorizadas e classificadas conforme os critérios estabelecidos, o que coadunou com a padronização e a consistência dos dados coletados.

3.7 Análise dos Dados

A análise dos dados foi descritiva e realizada no software R, versão 3.2.2.

4 RESULTADOS

Das 3407 imagens que compuseram a amostra, 722 (21,19%) representavam indivíduos com tons de pele escuros. O livro que apresentou maior quantidade de imagens foi o Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico vol. 1, que obteve 99 imagens de tons de peles escuros, que equivale a 28,95% de todas as imagens analisadas, conforme detalhado na figura 2.



Fonte: Elaboração própria com base na análise das imagens dos livros didáticos de enfermagem (2025).

Figura 2. Representação étnico racial nos livros didáticos de enfermagem. Pesqueira, PE, 2025.

A figura 3 demonstra a distribuição das imagens de acordo com o tom de pele. A análise revela uma predominância de representações com tom de pele do tipo I (pele muito clara) em todos os materiais avaliados, especialmente nos livros Fundamentos da Enfermagem. Em contrapartida, os tons de pele mais escuros, tipos IV e V são sub-representados, o que indica uma falta de diversidade visual nas obras.

Figura 3. Quantidade de Imagens de acordo com o Fototipo da escala de Fitzpatrick. Pesqueira, PE, 2025.

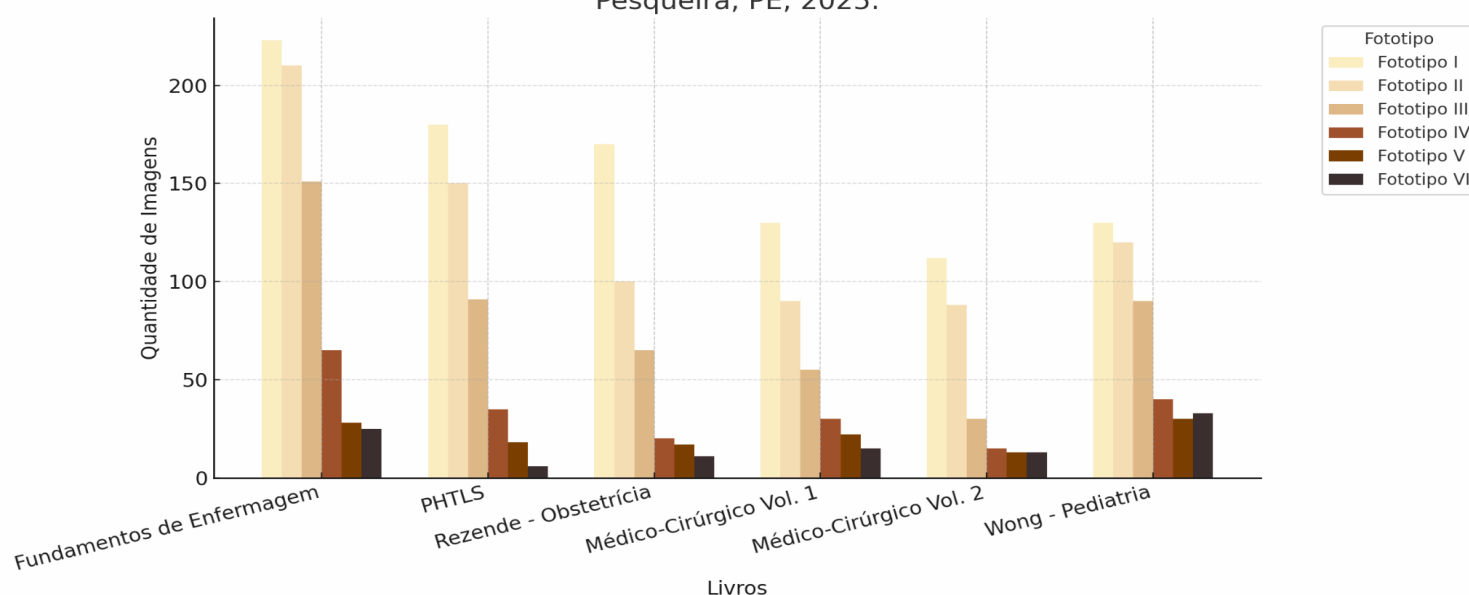


Figura 3. Quantidade de Imagens de acordo com o Fototipo da escala de Fitzpatrick. Pesqueira, PE, 2025.

A Tabela 1 apresenta a distribuição das imagens analisadas segundo os tons de pele claros e escuro onde observa-se que o maior número de imagens foi identificado no livro *Fundamentos de Enfermagem*, com 902 registros. Em relação à presença de tons de pele escuros, a maior proporção foi encontrada no *Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico – Volume 1*, no qual 29% das imagens representam indivíduos com esse tom de pele.

Tabela 1 - Distribuição de imagens por tons de pele claros e escuros. Pesqueira, Pernambuco, Brasil – 2020.

Livro	Total n	Tons de pele claros n (%)	Tons de pele escuros n (%)
Pré-Hospital Trauma Life Support.	614	537 (87%)	77 (13%)
Fundamentos de Enfermagem	902	689 (76%)	213 (24%)
Tratado de enfermagem médico-cirúrgico vol.1	342	243 (71%)	99 (29%)
Tratado de enfermagem médico-	289	245 (85%)	44 (15%)

cirúrgico vol.2

Rezende - Obstetrícia	611	520 (85%)	91 (15%)
Wong - Pediatria	649	474 (73%)	175 (27%)

FONTE: Pesqueira, 2025.

A análise dos dados apresentados na Tabela 2 revela que a disparidade na representação de tons de pele étnicos é evidente e consistente, independente do gênero ou do ciclo vital.

Tabela 2 – Distribuição de imagens de tons de pele claros e escuros por gênero e faixa etária. Pesqueira, Pernambuco, Brasil, 2025.

Variável	Total n (%)	Tons de pele claros n (%)	Tons de pele escuros n (%)
Gênero			
Feminino	1109	808 (73%)	301 (27%)
Masculino	999	774 (77%)	225 (23%)
Sem identificação possível	1299	1103 (85%)	196 (15%)
Ciclo vital			
Adulto	1647	1270 (77%)	377 (23%)
Adolescente	107	67 (62%)	40 (38%)
Criança	858	672 (78%)	186 (22%)
Sem identificação possível	795	676 (85%)	119 (25%)

FONTE: Pesqueira, 2025.

5 DISCUSSÃO

Observou-se baixa proporção de imagens de pessoas com pele escura nos livros didáticos utilizados para ensino da Enfermagem brasileira. Tal fato não destoa da realidade da representação visual nas ciências da saúde, que é desproporcionalmente voltada para peles brancas, conforme observado em pesquisa realizada nos Estados Unidos que analisou imagens de livros médicos e

encontrou que menos de 5% mostravam condições clínicas em pele negra (Louie & Wilkes, 2018). Isso perpetua a falta de treinamento adequado para profissionais de saúde no reconhecimento de doenças em diferentes fototipos e sinaliza consequências do racismo estrutural vivenciado na sociedade.

Há discrepância persistente entre a quantidade de imagens de tons de pele escuros e a de tons de pele claros nos livros de variadas especialidades da Enfermagem (Médico-Cirúrgico, Obstetrícia, Pediatria, Urgência e Emergência, e Fundamentos de Enfermagem). Mesmo nas publicações mais recentes, indivíduos com pele escura continuam sub-representados. Além disso, quando essas imagens aparecem, frequentemente estão associadas a cenários clínicos mais graves e a doenças estigmatizadas, o que contribui para a perpetuação de estereótipos negativos em relação às populações negras. Estratégias superficiais para aumentar a diversidade não abordam o problema subjacente da branquitude pervasiva, que molda a prática e o ensino da enfermagem mediante referencial epistemológico branco. Há necessidade de reconhecer e confrontar a branquitude para promover uma educação em enfermagem mais equitativa e inclusiva. (Bonini; Matias, 2021)

A escassez de modelos representativos pode afetar a maneira como os profissionais de saúde interagem com populações de diferentes origens étnicas (Massie, Hawkins, Bonini, et al., 2021). Sem contato frequente e naturalizado com imagens, estudos de caso ou referências que retratem pessoas de diferentes tons de pele, características fenotípicas e contextos socioculturais, os estudantes tendem a internalizar inconscientemente a ideia de que o corpo branco é o padrão de cuidado, e que os outros corpos são exceções ou desviantes. Por isso, urge a necessidade de reformulação das imagens adotadas nos livros didáticos voltados ao ensino em saúde.

A escassez de imagens clínicas que representam peles pretas e pardas nos diferentes ciclos vitais evidencia uma importante lacuna na formação dos profissionais de saúde. Em recém-nascidos, sinais como icterícia e cianose podem se manifestar de forma mais sutil ou distinta em peles escuras. Na infância, doenças exantemáticas como sarampo e varicela também apresentam desafios de identificação devido à menor visibilidade das lesões cutâneas. Em adultos, sinais como palidez, eritema ou inflamações dermatológicas podem não ser facilmente perceptíveis sem o devido preparo visual e técnico. Já em idosos, alterações como

púrpuras, úlceras ou lesões pigmentadas requerem uma atenção diferenciada, na qual deve-se considerar as particularidades da pele envelhecida que potencializam a dificuldade de identificação em diferentes tonalidades. A ausência dessas variações de pigmentação de pele nos materiais didáticos compromete a capacidade dos profissionais em reconhecer adequadamente esses sinais, o que pode levar a diagnósticos tardios ou imprecisos. Iniciativa como o manual *Mind the Gap*, elaborado no Reino Unido, destaca a importância de abordar essas diferenças e reforça que a presença de representações clínicas em diversos tons de pele nos livros é fundamental para uma prática mais segura, equitativa e eficaz (Mukwende, Tamony, Turner et al., 2020).

Tanto entre indivíduos identificados como masculinos quanto femininos, observa-se uma predominância de imagens com tons de pele claros em comparação às de tons escuros, de forma que observa-se padrão estrutural de invisibilização ou sub-representação de pessoas de pele escura. Estudo oriundo dos Estados Unidos que analisou figuras humanas em livros de cirurgia geral, observou que 90,7% das imagens representavam pessoas brancas, com apenas 2,8% que se tratavam de imagens de indivíduos negros. No que diz respeito ao sexo, 62,9% das imagens eram masculinas e 37,1% femininas, o mesmo indica sub-representação de mulheres (Hawkins, Massie, Pusey-reid et al., 2023). Portanto, é fundamental que os recursos educacionais em enfermagem incluam imagens que reflitam a diversidade de tons de pele e considerem as diferenças entre os sexos.

Este estudo traz relevância à prática clínica pois, ao identificar a presença ou a ausência de representações adequadas e diversificadas de pacientes com tons de pele escuros, pode revelar a necessidade urgente de materiais didáticos que contribuam para formação inclusiva, antirracista e culturalmente sensível à diversidade. A introdução de representações visuais mais variadas nos materiais didáticos permite que os futuros enfermeiros compreendam melhor as condições de saúde que afetam diferentes grupos étnicos e que favorecem o desenvolvimento de práticas mais equitativas. Por sua vez, isso favorece a formação de profissionais com uma visão mais abrangente e preparada para atuar em contextos de saúde que envolvem uma diversidade étnica e cultural significativa. (Pusey-Reid, Quinn, Wong et al., 2023).

Outro benefício significativo de estudo que investigue a representatividade visual é o seu potencial para combater estereótipos negativos. Em estudo realizado em Minas Gerais evidenciou-se que em muitos livros de enfermagem, as imagens de pessoas com pele escura costumam ser associadas a complicações sérias, o que pode reforçar ideias preconceituosas sobre a saúde da população negra (Oliveira, Riegel, Bonini et al., 2025). Ao destacar a importância de representações mais equilibradas, que envolvam não apenas contextos de doença, mas também situações de promoção de saúde e bem-estar, é relevante e urgente questionar essas representações limitantes.

Ao identificar as lacunas existentes nas representações de diferentes etnias, editoras e autores de materiais didáticos passam a ter respaldo documentado cientificamente para que revisem e atualizem suas publicações, de forma a incorporar maior diversidade nas representações visuais. Portanto, espera-se que os resultados deste estudo sirvam como base para futuras discussões, políticas educacionais e práticas editoriais que promovam uma representação mais fiel e antirracista da sociedade

A limitação do estudo foi a restrição de análise aos títulos pesquisados, de forma que a realidade de outros livros pode divergir da realidade encontrada. Muitas vezes, os livros analisados não refletem a totalidade das obras utilizadas no ensino da enfermagem, o que pode gerar visão parcial sobre a diversidade nas representações visuais e o que reforça a necessidade de análise constante de todos os livros que são voltados ao ensino.

6 CONSIDERAÇÕES

Este estudo evidenciou a baixa representatividade étnico-racial, especialmente de indivíduos com tons de pele escuros, nas imagens e ilustrações presentes nos principais livros didáticos de enfermagem utilizados no Brasil. Apesar da diversidade étnica da população brasileira, ainda há predominância de representações visuais com tons de pele claros, o que revela lacuna preocupante no processo de formação dos profissionais da área da saúde.

Portanto, espera-se que os resultados deste estudo sirvam como base para futuras discussões, políticas educacionais e práticas editoriais que promovam uma representação mais fiel e antirracista da sociedade uma vez que a

representatividade étnicoracial não consiste ato em benevolência, mas em obrigação social, científica e pedagógica.

REFERÊNCIAS

ALBERTO, J.; GALINDO, NETO, N. M.; MATIAS, C. E. et al. Especialização Latu Senu de Enfermagem em Terapia Intensiva no Brasil. Saúde Coletiva, v. 11, n. 68, p. 7279–7288, 4 out. 2021. Disponível em: <<https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1789>>. Acesso em: 17 jun. 2025.

ALBERTO, J.; GALINDO, NETO, N. M.; MATIAS, C. E. et al. Caracterização das especializações Latu Senu de Enfermagem em Urgência e Emergência no Brasil. abr. 2021. Disponível em: <<https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/21542.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2025.

BONINI, S. M.; MATIAS, C. E. The impact of Whiteness on the education of nurses. *Journal of Professional Nursing*, v. 37, n. 3, p. 620–625, maio 2021. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S8755722321000326>>. Acesso em: 17 jun. 2025.

COSTA, L. S. da; RIEGEL, F.; MENDONÇA, A. L. S. et al. Ensino da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de graduação em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, p. e20200709, 24 maio 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/snQQbwb5RZvDYnhzRqBSBCH/?lang=pt>>. Acesso em: 17 jun. 2025.

FORS, M. Validity of the Fitzpatrick Skin Phototype Classification in Ecuador. *Advances in Skin & Wound Care*, v. 33, n. 12, p. 1–5, dez. 2020. Disponível em: <https://journals.lww.com/aswcjournal/fulltext/2020/12000/validity_of_the_fitzpatrick_skin_phototype.11.aspx>. Acesso em: 17 jun. 2025.

HAWKINS, C. M.; MASSIE, J. P.; PUSEY-REID, E. Visual misrepresentations: The lack of skin tone and sex equity in general surgical textbooks. *The American Journal of Surgery*, v. 226, n. 6, p. 1067–1072, 2023. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37507299>>. Acesso em: 3 jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2022 | IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html>>. Acesso em: 17 jun. 2025.

LOUIE, P.; WILKES, R. Representations of race and skin tone in medical textbook imagery. *Social Science & Medicine*, v. 202, p. 38–42, abr. 2018. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0277953618300790>>. Acesso em: 17 jun. 2025.

MASSIE, J. P.; HAWKINS, C. M.; BONINI, S. M. et al. A Picture of Modern Medicine: Race and Visual Representation in Medical Literature. *Journal of the National Medical Association*, v. 113, n. 1, p. 88–94, fev. 2021. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S002796842030153X>>. Acesso em: 17 jun. 2025.

MENDONÇA, A. L. S.; SANTOS, A. P. G.; LIMA, E. R. et al. Saúde da população negra: ações afirmativas e branquitude docente nos cursos de graduação da saúde. *Temas em Saúde*, v. 21, n. 3, p. 300–318, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tes/a/45Zrk3ymBnNGxvTWh4pRxGF>>. Acesso em: 27 maio 2025.

MUKWENDE, M.; TAMONY, P.; TURNER, M. *Mind the Gap: A Handbook of Clinical Signs in Black and Brown Skin*. 1. ed. Londres: St George's, University of London, 2020. Disponível em: <<https://wellcomecollection.org/works/ndx5vuhy>>. Acesso em: 3 jun. 2025.

OLIVEIRA, M.; RIEGEL, F.; BONINI, S. M. et al. Representatividade de imagens com pele negra em livros-texto de Pediatria. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 100, n. 2, p. 123–130, 2025. Disponível em: <<https://www.anaisdedermatologia.org.br/pt-representatividade-imagens-com-pele-negra-articulo-S2666275224002480>>. Acesso em: 3 jun. 2025.

PUSEY-REID, E.; QUINN, W. L.; WONG, J.; et al. Representation of dark skin tones in foundational nursing textbooks: An image analysis. *Nurse Education Today*, v. 130, p. 105927, 1 nov. 2023. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0260691723002216?via%3Dihub#bb0115>>. Acesso em: 17 jun. 2025.

RIEGEL, F.; MARTINI, J. G.; BRESOLIN, P. et al. Desenvolvendo o pensamento crítico no ensino de Enfermagem: um desafio em tempos de pandemia de Covid-19.

Escola Anna Nery, v. 25, n. spe, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/RXP6dgjw96FYg8gjFq7TJg/>> Acesso em: 17 jun. 2025.

VELA, M. B.; RIEGEL, F.; LOUIE, P. et al. Eliminating explicit and implicit biases in health care: Evidence and research needs. Annual Review of Public Health, v. 43, n. 1, 12 jan. 2022. Disponível em: <<https://www.annualreviews.org/content/journals/10.1146/annurev-publhealth-052620-103528>>. Acesso em: 17 jun. 2025.